



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA LICENCIATURA EM TEATRO**

LUCAS GABRIEL MEDEIROS DA SILVA

A IMPROVISÇÃO E A CORPOREIDADE NA PRÁTICA TEATRAL EDUCATIVA

**Juazeiro – BA
2024**

LUCAS GABRIEL MEDEIROS DA SILVA

A IMPROVISACÃO E A CORPOREIDADE NA PRÁTICA TEATRAL EDUCATIVA

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado ao curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia - UFBA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

Orientadora: Prof.^a M.^a Cristiane Crispim Bezerra

**Juazeiro – BA
2024**



Escola
de Teatro
UFBA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM TEATRO

ATA DE EXAME DE APRESENTAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às 10h, realizou-se, por meio de videoconferência, a defesa do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) do aluno Lucas Gabriel Medeiros da Silva, matrícula 220217238, do curso de Licenciatura em Teatro a distância. A banca examinadora, composta pela Profa. Me. Cristiane Crispim, orientadora, e pelo Prof. Me. Thiago Carvalho e Profa. Dra. Gabriela Tarouco Tavares, avaliou o trabalho intitulado 'A IMPROVISACÃO E A CORPOREIDADE NA PRÁTICA TEATRAL EDUCATIVA'. A defesa teve duração de 86 minutos e contou com a presença de 16 espectadores. Após rigorosa análise, a banca considerou o(a) aluno(a) APROVADO, com a média final de 8,0 pontos.

Parecer:

A banca solicita que o estudante, antes da inclusão do trabalho no repositório, além de correções gramaticais e ajustes na formatação, deixe explícito o conceito de corporeidade abordado no trabalho; inclua na introdução seu trajeto, refletindo a escolha a escolha do tema; anexe fotos do processo, planos de aula, roteiro da cenas criadas pelos estudantes; quantifique os alunos envolvidos.

Documento assinado digitalmente



CRISTIANE CRISPIM BEZERRA
Data: 20/12/2024 11:52:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cristiane Crispim Bezerra (orientadora)

Documento assinado digitalmente



GABRIELA TAROUCO TAVARES
Data: 08/01/2025 16:01:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gabriela Tarouco Tavares (membro da banca)

Documento assinado digitalmente



THIAGO CARVALHO DE SOUSA CORREIA
Data: 20/12/2024 13:33:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thiago Carvalho de Sousa Correia (membro da banca)

LUCAS GABRIEL MEDEIROS DA SILVA

A IMPROVISACÃO E A CORPOREIDADE NA PRÁTICA TEATRAL
EDUCATIVA

Aprovado em: 28 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
CRISTIANE CRISPIM BEZERRA
Data: 20/12/2024 11:52:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cristiane Crispim Bezerra – UNEB/ UFBA



Documento assinado digitalmente
GABRIELA TAROUCO TAVARES
Data: 08/01/2025 16:16:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gabriela Tarouco Tavares – UERJ/UFBA



Documento assinado digitalmente
THIAGO CARVALHO DE SOUSA CORREIA
Data: 20/12/2024 13:34:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thiago Carvalho de Sousa Correia - UFBA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por essa oportunidade, principalmente por me permitir e me escolher fazer parte do universo da Arte, proporcionando-me cada vez mais aprendizado sem fim, guiando meu caminho com amor, proteção e ajudando-me a superar os desafios durante esse percurso.

Na construção deste trabalho, tive a colaboração da minha orientadora, Cristiane Crispim e o carinho de pessoas que tornaram minha trajetória mais leve, rica e entusiasmada.

Aos meus familiares, especialmente minha mãe que lutou contra a minha desistência. E aos meus orientadores, Gilmário Souza, Gabriela Tarouco, Cristiane Crispim e aos outros que sempre acreditaram em mim. À minha tia, que me deu suporte residencial para ir aos encontros presenciais do polo de Juazeiro; aos primos e aos amigos, que fizeram parte dessa caminhada me incentivando e acreditando que posso ir cada vez mais longe.

Aos meus colegas de estágio, que me acolheram e reconheceram meu trabalho, incentivando-me cada vez mais, abrindo portas de conhecimento e experiências.

Aos meus colegas de turma de Juazeiro, que me acolheram com alegria e recarregaram minha bateria motivacional, principalmente com as perdas familiares durante o percurso.

Enfim, sou muito grato por todos e mais grato ainda aos aprendizados, oportunidades e experiências que surgiram nessa caminhada e que só estão começando, obrigado à todos por tudo!

Nunca conheci alguém que tivesse levado porrada, todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo. (...) Quem me dera ouvir de alguém a voz humana que confessasse não um pecado, mas uma infâmia. Que contasse, não uma violência, mas uma covardia.

Fernando Pessoa

RESUMO

Este artigo visa apresentar e desenvolver uma reflexão sobre a experiência do componente de Trabalho de Conclusão de Estágios, solicitado pelo curso de Licenciatura em Teatro EAD da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA). Mostrando sua trajetória, os métodos utilizados, seu referencial teórico, suas abordagens e práticas pedagógicas. Sendo assim, para desenvolver a reflexão defendida nesse trabalho de conclusão de estágio, os procedimentos utilizados foram: observação de campo, regência e registros escritos. Este trabalho teve como fundamentação teórica alguns autores: Viola Spolin, Augusto Boal, Olga Reverbel.

Palavras-chave: Educação; Corporeidade; Cultura; Improvisação; Teatro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A CORPOREIDADE E A IMPROVISAÇÃO NO ESPAÇO NÃO-FORMAL	11
3. JOGOS TEATRAIS NO ESPAÇO NÃO FORMAL	16
4. CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS	24
6. ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Em primeira análise, o objetivo é refletir sobre a prática da improvisação e a corporeidade nas aulas desenvolvidas durante o componente de estágio em espaço não-formal, uma experiência realizada no contraturno das aulas no Colégio Estadual Manoel Devoto, no Rio Vermelho, incluindo as comunidades periféricas: Vale das Pedrinhas, Nordeste de Amaralina e Chapada do Rio Vermelho, ou seja, comunidades próximas da região metropolitana de Salvador-Bahia, com alunos entre 15 e 18 anos.

O referido estágio durou dois meses, com três encontros semanais, três horas por dia, com uma turma de até quinze adolescentes frequentando. Nas aulas, desenvolvi jogos teatrais e exercícios educativos de prática corporal e improvisação teatral. Dialogar com essa temática abordando a corporeidade é enxergar a capacidade de poder sentir e se apropriar do seu corpo para se manifestar e interagir com o mundo. A corporeidade é uma relação interpessoal entre o corpo e outros corpos, e entre o corpo e o meio em que vive (NEVES, 2009).

Já a improvisação, a escolhi por se relacionar com a imaginação, criatividade, coletividade e liderança, justamente por reconhecer a importância do meu corpo e da minha mente, pois são duas ferramentas importantes para mim, principalmente desde que me relacionei com o teatro. A relação com o teatro veio da 4ª série do ensino fundamental, em uma primeira experiência apresentando uma peça de teatro na semana da páscoa, em que eu representei Jesus.

Moro em Paulo Afonso-Bahia, cenário que já se destacou nacionalmente, pois é uma cidade do sertão norte da Bahia, conhecida por suas belezas naturais e pioneirismo na geração de energia no Nordeste. Nesta cidade, desenvolvi minha formação artística que está repleta de experiências e vivências também fora do ambiente da escola. Aos quinze anos de idade, eu já estava estudando curso de teatro na Companhia Roda da Baraúna, grupo de artes cênicas no centro de Paulo Afonso, Bahia, e depois vieram outros cursos, ensaios de monólogos, performances e danças contemporâneas, além de trabalhos de audiovisual que agregaram muito a minha experiência enquanto artista.

Constituir a escolha de desenvolver essa temática durante essa trajetória me fez refletir o quanto foi importante para mim entender sobre a relação que tenho com o meu corpo desde criança praticando esporte, dança, teatro e tudo aquilo que me movimentava, e descobrir o real significado da improvisação através do teatro, algo que eu já dominava em personalidade e me identificava através das práticas teatrais enquanto aluno. Então reforçar o interesse de desenvolver essa temática também é pela falta das aulas práticas educativas de teatro nas escolas

públicas.

A arte de representar um personagem entrou na minha vida através da televisão, assistindo as novelas e filmes, quando eu tinha pouco mais de 6 anos de idade acabei me apaixonando por atuação. Portanto, o desejo de refletir na minha licenciatura em teatro sobre as práticas não formais de ensino, vem da minha própria trajetória e formação como cidadão e artista. Sobre esse atravessamento entre a educação formal e a não-formal, Jacobucci afirma que:

O uso da Educação Não-formal em espaços não-formais pela Educação Básica é um modo de enriquecer o conhecimento científico e contribuir para a promoção de debates que auxiliem na formação cultural e científica de cada indivíduo, promovendo assim a divulgação científica e possibilitando que os alunos aumentem sua gama de conteúdos científicos para que compreendam seus processos e implicações no cotidiano da sociedade (JACOBUCCI, 2008).

A educação é um direito de todos garantido por lei, a democracia permite que todos tenham direito à educação de qualidade na sociedade onde vivem. O Brasil, assim como a grande maioria dos países, defende a educação como prioridade, como bem fundamental para a cidadania. Negar o acesso à educação é ir contra os direitos humanos.

No espaço não formal a educação capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados à priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006)

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 195). A sociedade e o desenvolvimento da cidadania estão relacionados de diversas maneiras, e a educação que é um direito de todos e um dever do estado e da família, a responsabilidade social, a cidadania ativa onde pode ser demonstrada de diversas formas e o voluntariado. Percebe-se que a importância do desenvolvimento dos estudantes na educação não formal foi importante para o meu desenvolvimento, observando e entendendo seus hábitos, atitudes, comportamentos e modos de pensar e se expressar durante as práticas. Desenvolvimento de suas habilidades e competências de forma prática. A construção de sua identidade coletiva em grupo, autoestima do grupo. A educação não formal pode colaborar para um processo de aprendizagem social que ocorre fora do sistema formal de ensino. As atividades de certa forma, foram lúdicas.

A diferença da educação formal para informal é que a formal oferece preparação para o estudante atuar na sociedade, fornecendo-lhe conhecimento científico e tendo uma estrutura organizada, proporcionando uma base universal de conhecimento. Assim, oferece uma certificação reconhecida que pode ser um requisito para diversas oportunidades acadêmicas e profissionais, sendo essencial para quem quer seguir uma carreira que exija um diploma formal, como também desenvolver habilidades e competências várias, como a criatividade e a percepção. No entanto, os sistemas de ensino tradicionais é caracterizado por ser metodicamente organizado, seguindo um currículo que é dividido em disciplinas, seguindo regras e leis, e dividindo-se por idade e nível de conhecimento (BIESDORF, 2011).

Na educação informal, o conhecimento é adquirido de forma espontânea e não segue um plano de ensino formal. Pode ocorrer em diferentes contextos, como conversas informais, atividades práticas, interações sociais, experiências de vida e até mesmo por meio de recursos online. Esse tipo de educação é flexível e adaptável, permitindo que os indivíduos aprendam de acordo com seus interesses e necessidades. É uma forma de aprendizado contínuo, presente em diversas situações cotidianas, como aprender a cozinhar, tocar um instrumento musical, desenvolver habilidades esportivas, entre outros. A educação informal oferece benefícios, como estimular a autonomia, a criatividade, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas. No entanto, também apresenta desafios, como a falta de certificação formal e a dificuldade de mensurar o progresso acadêmico. Em resumo, a educação informal é uma oportunidade de aprendizado valiosa, que complementa e enriquece a educação formal, oferecendo aos indivíduos a chance de explorar diferentes áreas de conhecimento de maneira personalizada e autônoma (MOREIRA, 2018).

Minha escolha para atuar no colégio estadual Manoel Devoto, se deu a partir da relação já vivenciada/construída com os estudantes durante o estágio II. Além disso o colégio é localizado próximo a minha residência, facilitando meu deslocamento. Através da experiência anterior do estágio II, tive a oportunidade de buscar novamente o contato com alguns estudantes, desenvolvendo atividades de ensino de Teatro, por meio de uma afetividade já cultivada. Nesse novo estágio, vislumbrei um espaço não-formal de aprendizagem, já que os encontros eram realizados fora da sala de aula, em um horário oposto das aulas, para que os estudantes não fossem prejudicados no cronograma formal do colégio.

Nos encontros foi possível proporcionar um ambiente que estimulou o desenvolvimento de habilidades verbais e motoras, expressão corporal, improvisação, ao mesmo tempo em que elevou a autoestima dos estudantes, fomentando a criatividade, promovendo a participação ativa, fortalecendo a concentração e nutrindo a empatia. Também realizei jogos teatrais que não apenas aprimoraram a consciência corporal dos alunos, mas que abordaram questões sociais pertinentes em suas vidas.

2 A CORPOREIDADE E A IMPROVISACÃO NO ESPAÇO NÃO-FORMAL

Em princípio, trabalhar a corporeidade com esses jovens no espaço não formal é importante para o desenvolvimento da relação interpessoal, de um corpo para com outro corpo e de um mesmo corpo com o meio em que vive, assim como também a consciência corporal proporcionou aos indivíduos a capacidade de aprender a se relacionar consigo, com o outro, com objetos e com seus desejos.

Simultaneamente, tive que lidar com estudantes em situação de vulnerabilidade social, em que muitos deles só frequentavam o ambiente escolar devido a insegurança alimentar, pois são estudantes de baixa renda, onde foi necessário ter um olhar muito mais empático e humanizado no manejo desses adolescentes.

Portanto, através de algumas práticas corporais, durante os exercícios executados, pude identificar a fragilidade da consciência corporal de alguns estudantes por meio da postura e mau hábito que é adquirido por meio de repetições, ou seja, a expressão corporal dos indivíduos foi uma forma de comunicação não verbal em que “elus” utilizaram o corpo para transmitir sentimentos, pensamentos e intenções, além de ser composta por gestos, posturas, expressões faciais, e outros movimentos. Após essa observação, depois de ter conhecido a história deles, percebi que pela falta de alimentação regular deles e pela condição social, vindo de comunidades periféricas que enfrentam situações como fome, desemprego, falta de acesso a

serviços de saúde. Ou seja, notando através das vivências e conhecendo a história deles, reparei a insegurança alimentar e reconheci os limites corporais de cada um que participava, assim podendo ajudar a proteger sua saúde física e emocional, evitando situações que os tornassem mais vulneráveis. Nas atividades ocorridas, observei as suas emoções empolgantes e os limites de movimentações corporais de cada um que exercitava, assim propus uma dinâmica desacelerando as práticas de movimentações, tendo um olhar mais cuidadoso, onde alguns deles já comentaram de dores musculares. Mas para que essas lesões fossem evitadas, orientei os adolescentes a terem uma boa hidratação, postura, executar o exercício de forma correta, roupas confortáveis e reduzir a velocidade antes de parar o exercício evitando tonturas, informações extremamente relevantes.

No início das aulas, desde o estágio II (no ensino formal) até a realização do estágio III (do ensino não formal), observei que os estudantes se motivavam a ir para escola devido a alimentação. Desse modo, nas minhas aulas de teatro, que eram realizados no contraturno, eles tinham mais uma refeição garantida, um fato importante que a diretoria acolheu e apoiou: os estudantes deveriam estar bem alimentados durante as aulas de teatro. Foi a partir daí que eu fui orientado sobre a realidade deles em relação a alimentação, mesmo presenciando algumas dificuldades que alguns tiveram durante os exercícios, justamente por falta de alimentação regular fora da escola, já que são jovens e adolescentes de comunidades periféricas. Portanto, ressalto a importância da alimentação regular, que ajuda de forma física e mental, melhorando a memória e os níveis de energias e a partir disso reflito – a alimentação irregular afeta a prática corporal? Como esses estudantes podem desenvolver boas improvisações na prática educativa teatral tendo que lidar com a sua vulnerabilidade alimentar?

Dessa forma, o interesse por trabalhar a corporeidade e a improvisação com esses estudantes, que de certa forma não têm a prática de fazer teatro, foi despertado em mim por poder me desafiar e entender a importância que o teatro tem, através dos seus conhecimentos e estimulando o pensamento crítico, convivência e lazer, autoestima, empatia e tolerância, desenvolvimento de habilidades, consciência social, comunicação e reflexão.

Além disso, percebendo a relação que os estudantes têm que ter com o seu corpo, com o corpo do personagem e com a sua própria corporeidade, foi essencial identificar através das aulas práticas educativas algumas dificuldades que surgiram durante os exercícios de aquecimento físico. Um exemplo que me chamou atenção foi o exercício de expirar e inspirar, uma atividade em que se reproduz o som pela boca e junto a essa reprodução eles inspiram lentamente, ao mesmo tempo que se levantam os dois braços o mais alto possível e se apoia o corpo na ponta dos pés; depois, também lentamente, expira enquanto retoma a posição estática

normal e encolhe o corpo até ocupar o menor espaço possível. Todos os estudantes praticaram este exercício de Augusto Boal¹ (2010). Por causa dessa atividade, comecei a perceber algumas dificuldades que os estudantes enfrentaram e tive que saber lidar elaborando atividades de concentração, em que eles pudessem ser naturalmente envolvidos nas outras atividades práticas educativas corporais, expressando os movimentos, onde a respiração deveria ser um ato de todo o corpo.

Durante o processo de ensino, menciono que no ambiente educacional a única profissional auxiliar acompanhante foi uma educadora/docente que atuou na disciplina de artes, ao qual está inserida para aplicar e administrar essa disciplina no ensino formal, daí presenciei no colégio carência de professores com formação na área de artes, disciplina ao qual necessita de profissionais das linguagens artísticas; artes cênicas, artes visuais, música, dança e outras, porém, a que tem é formada em sociologia.

Nos exercícios realizados, estimei nos estudantes as suas potencialidades na execução dos movimentos respeitando os seus limites, ou seja, os movimentos, a prática e a persistência podiam melhorar a compreensão de si mesmo e oportunizar a inclusão social, respeitando os limites de cada um, garantindo a todos os indivíduos as chances de participação, independente de suas diferenças. Em outro momento apliquei outros exercícios de ritmos e movimentos, onde os estudantes formaram um círculo, cada um deles foram ao centro e executaram um movimento qualquer, por mais insólito que seja acompanhado de um som e dentro de um ritmo que eles inventavam. Todos os estudantes o seguiam tentando reproduzir exatamente os seus movimentos e sons, dentro do ritmo. O estudante desafia o outro que vai ao centro do círculo e lentamente muda de movimento, de ritmo e de som. Todos seguem o segundo estudante, que desafia um terceiro e assim sucessivamente. No entanto, foi através desses exercícios iniciais durante o estágio que pude identificar em movimentações e limitações corporal a falta de mobilidade física como alguns problemas musculares, articulares e de coluna, além de lesões que eles apresentaram durante as práticas educativas teatrais.

Desenvolver a expressão corporal é uma das habilidades mais importantes no teatro, pois é fundamental para a comunicação, e é através dela que estudantes transmitem suas emoções e estados internos, construindo personagens únicos, definindo relações espaciais, dinâmicas de cena e simplificando a performance.

¹ Augusto Boal foi diretor, autor e teórico, sendo referência do teatro brasileiro ao expandir a prática para a conceitualização teórica, além de ser a principal liderança do Teatro de Arena e o criador da metodologia conhecida como Teatro do Oprimido

O trabalho corporal a partir do corpo neutro – um corpo pronto para ser esculpido pelo artista. Isto é, como cada indivíduo tem um corpo diferente e, logo, cada personagem exige um corpo só seu, o bom ator deve ter seu “instrumento de trabalho” preparado para inúmeras possibilidades. (BEUKERS, 2021)

Isso porque cada personagem exige um corpo específico e deve estar preparado para diversas possibilidades. Pensando assim, a maneira como os atores e até não-atores se relacionam com os seus corpos têm sido uma preocupação constante, principalmente no teatro contemporâneo.

Ressalto que a técnica da improvisação através dos exercícios executados no contexto educativo, consiste em criar cena no momento da ação, sem preparo ou combinação prévia. A improvisação no teatro traz vários benefícios, como o desenvolvimento de habilidades, ajudando aprimorar a comunicação e o senso de colaboração. A experimentação em que os estudantes exploram com diferentes personagens, situações e emoções de forma criativa e espontânea. Por consequência, a improvisação teatral dos estudantes apresentaram algumas dificuldades, dificultando a relação com a linguagem da improvisação teatral, assim como a aceitação e escuta, que é estar aberto para ouvir e aceitar as propostas dos companheiros durante as criações de cena. Portanto, a improvisação teatral foi importante porque ajudou os estudantes a serem mais flexíveis e adaptáveis. (FUCHS MULLER, 2005)

Para acrescentar algo a uma situação já estabelecida e usar para criar situações inesperadas, utilizei como o exercício o *Jogo das profissões*, de Viola Spolin² (2007), onde os estudantes devem escrever num papelzinho escolhendo uma profissão, ofício ou ocupação, por exemplo: operário metalúrgico, dentista, padre, sargento, motorista, pugilista etc. Depois, misturam-se os papéis e cada estudante tira um, em seguida, começam a improvisar a profissão que lhes calhou sem falar dela, apenas mostrando a versão que têm dela. Após uns 15 minutos de improvisação, onde os estudantes imaginam uma cena sendo na rua ou numa fila de ônibus, ou em qualquer outra parte, o objetivo é que cada estudante descubra a profissão dos demais: se acertar, sai do jogo aquele que foi descoberto e ganham pontos os dois; se não, sai do jogo o que não acertou e perde pontos o que não foi descoberto. No entanto, dentro do jogo os estudantes se observaram de forma risonha, pois é um exercício que exige mímica, e pela falta

² Viola Spolin foi autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a fundadora ou a avó norte-americana do teatro improvisacional.

de atividades teatrais repetidas, através do riso, o nervosismo os dominou e me preocupou bastante, presenciando alguns comportamentos imaturos e desrespeitosos diante das apresentações dos outros colegas, porém mesmo eles agindo dessa forma, se ousaram e se jogaram na atividade.

Diante dos fatos narrados e de algumas limitações corporais e educacionais sobre a corporeidade e a improvisação, a realização das atividades atribuídas no espaço não formal aprimoraram nos estudantes a capacidade de desenvolver seu raciocínio através dos desafios criativos que exigiram pensamento rápido para resolver problemas teatrais e criar personagens envolventes que foram desenvolvidos durante as atividades. Sendo assim, a importância das atividades de aquecimento, improvisação e concentração fez com os estudantes criassem consciência corporal, à medida que os estudantes compreendiam como seus corpos podiam ser usados de forma expressiva tanto no contexto teatral quanto em suas vidas cotidianas. Assim, ganhando habilidades que elevaram as suas autoestimas, tendo uma postura mais firme e com usando a linguagem corporal como uma ferramenta de comunicação não verbal que utiliza gestos, expressões faciais, posturas e movimentos para transmitir informações. No entanto, a linguagem corporal é uma ferramenta importante na cidadania e para construir relações seja no ambiente profissional e não profissional, pois transmitem mensagens e mede como as pessoas reagem a seus estímulos externos (NOW, 2024).

Atuando com o corpo todo, o ator deve saber que ele constitui um organismo unificado, que seu corpo, da cabeça aos dedos do pé, funciona como uma unidade, para uma resposta de vida. O corpo deve ser um veículo de expressão e precisa ser desenvolvido para tornar-se um instrumento sensível, capaz de perceber, estabelecer contato e comunicar. O ideal seria que todas as oficinas de trabalho de interpretação fossem acompanhadas por trabalho de corpo regular, dado por um especialista no campo. (SPOLIN, 2010.)

3 JOGOS TEATRAIS NO ESPAÇO NÃO FORMAL

Os jogos teatrais no espaço não-formal instigam e fazem emergir o coletivo quase esquecido, pouco utilizado e compreendido. Desenvolver os jogos teatrais destina-se especificamente aos educadores, nós enquanto docentes, introduzimos atividades educativas em ambientes que possamos trabalhar o teatro, pois é possível entender e desenvolver liberdade dentro das regras estabelecidas, assim o jogo é baseado em problemas a serem solucionados (SPOLIN, 2021):

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. A ingenuidade e a inventividade aparecem para solucionar quaisquer crises que o jogo apresente, pois está subentendido que durante o jogo o jogador é livre para alcançar seu objetivo da maneira que escolher, desde que obedeça às regras do jogo, ele pode

balançar, ficar de ponta-cabeça, ou até voar. (SPOLIN, 2010)

O objeto do jogo proporciona o foco, assim como as regras também incluem uma estrutura dramática Fora (onde/quem/o que) fazendo com que o grupo tenha um acordo de forma coletiva. A proposta de levar e desenvolver as práticas teatrais desses grandes autores é justamente por entender a importância deles no teatro e durante o curso, estivemos com eles desde o primeiro bimestre. As atividades educativas com jogos teatrais é uma ferramenta importante no teatro e podem ser utilizados para desenvolver a criatividade e a expressão dos adolescentes e jovens. Os jogos teatrais permitem que os adolescentes se conheçam melhor, respeitem o outro e criem noções de responsabilidade, assim como experimentem diferentes situações teatrais, abrindo diversas possibilidades para a sua criação. Os jogos Teatrais de Augusto Boal (2010), Viola Spolin (2007), e Olga Reverbel³ (2011) serviram como alicerce para a minha abordagem.

Com isso, os objetivos do processo de aprendizagem realizado no estágio, a iniciação dos estudantes ao teatro através do desenvolvimento de habilidades como: a percepção, a criatividade, a imaginação e o senso crítico, bem como a compreensão da comunicação verbal e expressão corporal e a noção de tempo rítmicos são exigidas na linguagem teatral. Além dos conhecimentos teatrais, as atividades impactam positivamente os adolescentes por desenvolver a confiança e autoestima, além de melhorar a concentração e aprimorar a expressão e comunicação.

A capacidade de improvisação foi uma habilidade valorizada através do meu plano de ensino, com os estudantes sendo incentivados a reagir de forma criativa e espontânea a situações inesperadas, aprimorando suas habilidades artísticas e sua confiança pessoal. Assim, foi escolhido o exercício de Olga Reverbel, em que desenvolvi o objetivo da atividade: trabalhar o onde, o quê e o quem da cena. Exercício em que a turma se separa em dois grupos, propondo a encenação de uma cena cotidiana de improvisação, podendo ser em uma: feira livre, fila de ônibus, sala de espera de dentista etc. Deixando o grupo decidir o enfoque a ser dado à situação proposta. Dentro desse exercício, os estudantes tiveram um tempo de cinco minutos, ou seja, os grupos criam cenas e depois se apresentam para a classe, onde os envolvidos no final debate

³ Olga Reverbel foi uma teórica, autora e professora brasileira que dedicou sua vida ao estudo e às práticas da relação entre Teatro e Educação. É considerada pioneira neste campo, tendo publicado extensa bibliografia a respeito. Tornou-se professora aos 17 anos, após concluir o magistério.

o enfoque as semelhanças e diferenças entre imitação e realidade. (OLGA, 2009).

Foi a partir daí, dos jogos de improvisação, do exercício citado acima, que os estudantes criaram e exploraram temáticas relevantes como: assédio e racismo no cotidiano, e diversas perspectivas em suas representações teatrais. A conscientização social que capacita compreender o seu papel na sociedade fez com que os estudantes criassem cenas levantando essas pautas, e é justamente que o assédio e racismo nas comunidades em que eles moram tornaram-se comuns, já vivenciada todos os dias, e os próprios da mesma comunidade e fora delas, relatam que as autoridades não tomam atitude, fingem e ignoram. Assim, muitas vezes eles partem para o ataque, ou seja, tendo que fazer a justiça com as próprias mãos, gerando mais violência. A minha mediação nessas temáticas e nas cenas criadas, consistiu em proporcionar para eles encenarem situações resolvendo esses problemas, procurando outros caminhos solucionáveis, orientando o desenvolvimento criativo deles ao apresentar suas e diversas realidades. “Aquele que transforma as palavras em versos transforma-se em poeta; aquele que transforma o barro em estátua transforma-se em escultor; ao transformar as relações sociais e humanas apresentadas em uma cena de teatro, transforma-se em cidadão”. (BOAL, 2013)

Segue abaixo roteiro criado pelos adolescentes durante as aulas de Teatro com o exercício de improvisação em cena:

EM UM PERÍODO DE CARNAVAL, DUAS ADOLESCENTES NEGRAS SÃO VÍTIMAS DE ASSÉDIO E RACISMO DENTRO DE UM ONIBUS POR TRÊS PESSOAS BRANCAS.

CENA 01 – (No ponto de ônibus)

EVY- Amiga, lembra aquele lugar onde Priscila foi outro dia?

MAY- Lembro sim amiga!

EVY- Ai velho, sério, ela postou e foi tão lindo.

MAY- Bora de novo?

EVY- Bora! quarta?

MAY- Quarta, então!

MAY- Só preciso ver no meu expediente, porque talvez eu esteja ocupada.

EVY- hummm! Mas qualquer coisa que você tiver disponível nem que seja de madrugada, vamoos.

MAY- Pode ser, vamos nos arrumar na sua casa ou na minha?

EVY- Na sua amiga, seu espelho ta lá ainda? Eu quero tirar muitas fotos.

MAY- Ainda esta no meu quarto, meu irmão não quebrou kkkk.

EVY- Que bom! Quero tirar fotos nele.

EVY- olha o onibus, vamos...

(Ao subir no onibus May e Evy são mal atendidas pela cobradora do onibus)

CENA 02 – (Dentro do ônibus)

EVY- Bom dia! Bom dia! Bom dia Senhora?

(Cobradora ignora as duas e em seguida problematiza a situação)

COBRADORA- Ta achando que eu sou surda por acaso, tá vendo que estou ocupada contando o dinheiro não?

COBRADORA- bora me passa o dinheiro, vai vai...passe, você não quer o troco não?!

MAY- Sim!

EVY-- Nossa que mulher ignorante, cê viu amiga o que ela fez, o mundo de hoje está perdido, tá tão estranho.

MAY- passei por essa mesma situação há dois dias.

CENA 03 – (Após as duas passarem pela catraca, dois rapazes brancos entram pra inflamar a situação causando injúria racial e assédio)

COBRADORA- Podem passar, bom carnaval pra vocês!

RYAN- Valeu.

COBRADORA- Você também, pode passar!

EVY- Você viu? Ela nem cobrou a passagem deles, isso não existe, oxente!

(Pedro começa a conversar com seu amigo e se aproxima das duas garotas, invadindo seu espaço).

PEDRO- Será que a gente ainda consegue aquele acesso ao camarote?

RYAN- Olha, acho que a gente consegue ainda sim.

EVY- sim, vocês poderiam se afastar um pouquinho está muito em cima de nós, dá licença por favor!

PEDRO- Licença pra onde?

EVY- Tem mais espaços suficiente no onibus pra vocês e atrás de vocês e não precisam

ficar tão próximos da gente!

PEDRO - Mas a gente tá no transporte público, ué.

EVY- Tem varios assentos e vocês deveriam respeitar o espaço do outro.

PEDRO- Eu não tô te respeitando?

EVY- Não estou me sentindo respeitada e nem minha amiga!

PEDRO - Vocês querem mais espaço que isso, meu amor?!

EVY- Quero sim, por favor!

COBRADORA - Dá pra vocês falarem mais baixo, por favor, não estou conseguindo ouvir nada aqui.

EVY- A senhora não tá vendo a situação aqui?

COBRADORA- E eu com isso, vocês são barraqueiras e ainda fazendo barulho alto.

EVY- Uau, você como mulher deveria ter mais empatia e resolver essa situação aqui.

PEDRO- Esse tipo de gente, irmão, só trás problema pra sociedade.

EVY- Que tipo de gente?

PEDRO- Tipo de gente que nem você, preta. Todos vocês são problemáticos.

CENA FINAL – (A cobradora ameaça expulsar as meninas quando piora a situação)

EVY- Nós compramos a passagem e eles no assediam e você quer nos expulsar?

MAY- Exatamente, só por que somos negras?

COBRADORA- Vocês fiquem caladas, vou mandar descer do ônibus antes de chegarem no próximo ponto.

PEDRO- Aqui não é o lugar de vocês!

EVY- Agora vocês querem determinar o lugar dos outros, vocês mandam em quê mesmo? Isso nem deveria existir!

RYAN- Isso sempre existiu e acontece, vocês que inventam que os pretos têm que estar no poder.

MAY- Respeito, aqui devemos ser todos iguais!

(Após toda discussão, as meninas se rederam a situação e desceram do ônibus traumatizadas).

O desenvolvimento desse roteiro foi resultado do plano de aula que segue abaixo, posto em prática neste estágio e que consistia no desenvolvimendo de quatro etapas do processo de ensino/aprendizagem:

- 1) Roda de Aquecimento: iniciando com alongamentos e exercícios de respiração. Após esse momento, uma atividade de aquecimento como o jogo lúdico para relaxar os alunos, deixando um ambiente de confiança e para ativar a consciência corporal.
- 2) Criação de Cenas: atividades divididas em grupos, sendo solicitados a criar cenas relacionadas ao tema livre.
- 3) Intervenção e Ação: depois das discussões, os alunos serão incentivados a identificar ações práticas que podem ser tomadas para abordar o problema em questão.
- 4) Avaliação e Reflexão: a aula era encerrada com uma sessão de reflexão, a qual os alunos compartilhavam suas percepções: o que aprenderam e como se sentiam em relação ao tema. Isso foi feito em formato de roda de conversa.

Esse plano de aula permitiu que os alunos vivenciassem as questões sociais de maneira mais profunda e participativa, enquanto desenvolviam suas habilidades teatrais significativas. Além disso, incentivando a ação concreta e o ativismo cívico.

Por fim, a autoavaliação foi incentivada, permitindo que os estudantes refletissem sobre seu progresso pessoal e artístico, à medida que continuavam a desenvolver suas habilidades teatrais em outras oportunidades nas aulas de teatro. Durante a atividade da Mostra Cênica, foi possível identificar a autoavaliação de todos os participantes, onde eu pude observar que todos entenderam a importância do senso crítico perante a vida real, assim, no final do vídeo apresentado, eles relatam o pouco que do sentiram durante a prática educativa e a importância de trabalhar teatro e temas relevantes, principalmente através dessa atividade de Olga Reverbel. As aulas aplicadas durante o estágio não tiveram participação de público.

Desenvolvi a capacidade de improvisação com os estudantes em cena utilizando esse exercício na intenção de conhecer o raciocínio lógico deles e suas criatividade com uma atividade educacional inter-relativa de forma coletiva, os próprios super se desafiaram, pois era uma atividade em que não tinha memorização de texto, até pela falta de prática de leitura deles, dificultaria sua memorização na improvisação.

Aplicando os jogos de improvisação de Augusto Boal Fala Espelhada, tendo como foco: refletir/espelhar as palavras do iniciador em voz alta. Descrição: times de dois jogadores. Os jogadores permanecem um de frente para o outro e escolhem um tema aleatório para conversar.

E um dos jogadores é o iniciador e inicia a conversa em voz alta. O outro jogador reflete e espelha em voz alta as palavras do iniciador. Quando é dada a instrução “Troca”, os jogadores mudam de posição. Aquele que refletir se torna o iniciador do discurso e fala em voz alta. As trocas devem ser feitas sem interrupção da fluência das palavras. Depois de algum tempo não será mais necessário que o coordenador dê as instruções para as trocas. Os jogadores irão seguir o seguidor no discurso, pensando e dizendo as mesmas palavras simultaneamente, sem esforço consciente. Nota: todos aprendem de forma não-verbal que o ato de ouvir/escutar exige envolvimento físico orgânico total como em um jogo de bola, nadar e jogar.

Portanto, as atividades desenvolvidas obtiveram resultados através da colaboração coletiva, onde os estudantes mergulharam no mundo de jogos teatrais, onde trabalhei jogos de aquecimento corporal, concentração e improvisação. O senso de participação de cada estudante foi valorizado, com todos contribuindo de maneira significativa para a construção e apresentação das cenas teatrais.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, relato que as aulas de teatro é um ambiente de aprendizado lúdico, onde a criatividade floresceu e o prazer de aprender foi vivenciado de forma enriquecedora. Por sua vez, as vivências durante essa experiência contribuíram para o crescimento holístico. Os objetivos gerais desenvolvidos durante o processo de aprendizagem conseguiram ser alcançados parcialmente, pois durante os encontros no período de estágio, os estudantes tinham algumas baixas de frequência o que atrapalhou nosso planejamento/plano de aula, e por algumas questões do preparo físico, excesso de sedentarismo, falta de prática corporal nas atividades educacionais, sendo de teatro ou de outros componentes. Os estudantes e nós educadores, em muitos momentos em que passamos por essas situações de esvaziamento da aula, saíamos desanimados porque a dinâmica não se realizava conforme o planejado. Porém, mesmo com poucos estudantes em algumas aulas, não deixei de executar o planejado, conseguindo trabalhar com o que estava disponível. Por outro lado, nos momentos de maior participação foi possível identificar muitos talentos. A expectativa para participação nas aulas de teatro se tornou uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal dos adolescentes, proporcionando-lhes uma ampla gama de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais que não apenas enriquecerão sua vida atual, mas também benefícios ao longo de toda a jornada. No entanto, para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, os estudantes tiveram uma vasta liberdade de opções metodológicas para desenvolverem os seus trabalhos cênicos, a noção da improvisação e da corporeidade que emergiu como um fator que foi pensado e refletido durante o período de instrumentalização do meu estágio.

O interesse por esse estudo se deu a partir da minha relação pessoal com o teatro, desde criança sonhando em ser ator reforçou meu sentimento em desenvolver uma temática sobre corporeidade e improvisação. Assim, propondo estimular um desenvolvimento corporal, de raciocínio e até o domínio do próprio corpo em atuação, principalmente através dos jogos teatrais. Ponderando sobre a corporeidade e improvisação no espaço não formal, cheguei à conclusão que desenvolver os jogos de aquecimentos, concentração, improvisação faz com que os estudantes sejam estimulados a desenvolver de forma integral, corpo e mente, através de desafios criativos que exigem pensamento e ações rápidas para resolver problemas teatrais e criar personagens/situações envolventes. Assim concluo que esse último estágio foi uma fonte valiosa de aprendizado, as aulas de teatro também devem ser um espaço de diversão e alegria para os estudantes se desenvolverem.

5 REFERÊNCIAS

- BOAL, A. **TEATRO DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.
- BEUKERS, Natália, 202. **Como o trabalho corporal fundamenta o teatro**.
- BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não Atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BOAL, Augusto, 1931-2009 **A estética do oprimido / Augusto Boal**. - Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256p.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978
- CAMARGO, de Robson Corrêa. TEIXEIRA, Ana Paula. **Spolin E Stanislavski: Intersecções No Ensino E Na Prática Do Teatro**. Vol. 7, Ano VII, nº01, 2010.
- CONCURSO, Para Pedagogia. **Aprenda a diferença entre educação formal, informal e não formal**, 2018.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.
- IPATINGA, Filipe de Souza Fernandes. **Práticas Pedagógicas De Um Professor-Artista: O Ensino De Teatro Em Espaço Não-Formal**. Minas Gerais, junho de 2015.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. AMOS, Eduardo. **Improvisação para o Teatro**. 4. ed. Trad. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Trad. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- Leonardelli, P. (2012). **Teatralidade e Performatividade: espaços em devir, espaços do devir**. *Cena*, (10).
- MULLER, Fuchs Ana Carolina. **Improvisação Teatral e Descentralização**. Porto alegre,

2015.

NEVES, LIVIA. **Corporeidade-Uma-Filosofia-De-Atuação-Na-Educação-Física**. Juiz de Fora, 2009.

ORNHEIN, Gerd Alberto. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

ROSSETO, Robson. **R829j Jogos e improvisação teatral** /. – Guarapuava: UNICENTRO, 2012

POLASTRELI, Manoel Augusto Barbosa. JÚNIOR Pedro José Garcia. FREITAS, Rafael Almeida. **Contribuições Da Educação Não-Formal Em Espaços Não-Formais Para A Educação Básica Na Percepção De Professores**. ED 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual de professor**. 1ªEdição, 2021.

TEBET, Ramez, Senador. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961**. Brasília, 2005.

VARGAS, V. de S., & BUSSOLETTI, D. M. **Dramaturgia da corporeidade do ator: Proposta e Reflexões**. Edº 2015

ZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

6 ANEXOS

6.1 Imagens

Figura 1 – Trabalhando o Onde, o O quê e o Quem da cena



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 – Sentindo como eu – Atividade Teatral em Equipes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 – Aula Inicial de Concentração/Relaxamento/Respiração



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Atividade de Improvisação - Jogo do Desenho



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 – Atividade da Corporeidade - Aquecimento Físico - Alongamento



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 – Atividade de Improvisação - Jogo das Profissões



Fonte: Arquivo Pessoal